**ARÉA TEMÁTICA: ETNOZOOLOGIA**

**SUBÁREA TEMÁTICA:**

**ALÉM DA SUBSISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A SELEÇÃO DE ESPÉCIES CAÇADAS EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL NA MATA ATLÂNTICA**

Genilson Bezerra de Oliveira Filho¹; Iraquitan Sousa ¹; Rayanna B. Marques ¹; Laís Hibraína

¹; Leonardo Chaves ¹

¹ Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Campus Recife.

E-mail: gehxp@hotmail.com

# INTRODUÇÃO

A sobreexploração de recursos naturais é capaz de desencadear processos que podem causar inúmeros efeitos colaterais nos ecossistemas e em todos os organismos dependentes dele (Nasi et al., 2008). A atividade merece uma atenção especial nesse contexto. Apesar de ser uma fonte importante de proteína, confecção de ornamentos, fabricação de medicamentos, e até fonte de renda para indivíduos envolvidos (Ripple et al., 2016). O aumento da atividade de caça e a perda de habitat combinados são grandes responsáveis pela defaunação ambiental. Isso tem implicação direta na redução populacional das espécies (Nasi et al., 2008). Segundo Santos *et al.* (2017), essa redução pode afetar serviços ambientais como dispersão de sementes, regulação do clima, controle de pragas e outros serviços ecossistêmicos. Alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (em específico a ODS15: Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres), buscamos respostas para opções de subsistência sustentáveis. Uma das evidências na literatura é que o custo-benefício é uma das principais variáveis que tem influência na pressão de caça (Chaves et al., 2020). Portanto, identificar se o custo-benefício é uma variável que influência esses caçadores locais é uma forma de desenvolver estratégias de manejo sustentável mais eficientes. Neste trabalho, buscamos contribuir com essa temática, investigando se caçadores de uma pequena comunidade tradicional em um fragmento de Mata Atlântica selecionam as espécies que caçam orientados por uma lógica de custo-benefício.

# MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo inclui a comunidade tradicional Quilombola Siqueira, situada no município de Rio Formoso. O município de Rio Formoso está localizado no litoral Sul de Pernambuco e a comunidade está inserida em uma área em que ocorre a sobreposição de duas Unidades de Conservação: APA Costa dos Corais e APA de Guadalupe. O relevo é acidentado e formado por morros, uma extensa área de manguezal, continuada por uma densa área de floresta atlântica. A comunidade é composta por pescadores da zona rural descendentes de quilombolas. Os moradores da comunidade dedicam-se a agricultura familiar, a pesca artesanal e exploram diversos recursos naturais para alimentação e fins medicinais, incluindo a caça de espécies nativas. Entre os meses de junho e julho de 2022 nós visitamos todas as residências da comunidade e convidamos as pessoas maiores de 18 anos a participar da pesquisa. Inicialmente realizamos uma breve entrevista, registrando dados socioeconômicos, identificando as pessoas que caçam na comunidade e suas motivações. Em seguida, utilizamos o método de Listas Livres (ver Albuquerque et al., 2014) para registrar quais animais são caçados na comunidade. Utilizamos como questão norteadora a pergunta: "Que animais do mato você conhece que são bons para comer?", para estimular os entrevistados recordarem mais itens, realizamos a indução inespecífica e a releitura com técnicas auxiliares (Albuquerque et al., 2014).

Em janeiro do ano de 2023 retornamos à comunidade para a segunda parte da coleta de dados. Nessa ocasião nós selecionamos as dez espécies com maior frequência de citação nas listas livres e questionamos os moradores sobre a quantidade de pessoas necessária para caçar cada espécie, tempo gasto de caça e o número pessoas alimentadas com a espécie capturada. Além disso, utilizando uma escala Likert não categorizada (ver Joshi et al., 2015), solicitamos que os participantes da pesquisa estimassem a pressão de caça relativa sobre cada animal. O custo-benefício em nossas análises foi calculado de duas maneiras distintas. A primeira medida levou em consideração a massa do animal dividida pelo esforço exercido pelo caçador. O esforço foi quantificado em quantos indivíduos estavam envolvidos multiplicado pela quantidade de tempo em horas eram necessários para capturar o animal. Na segunda métrica utilizamos o rendimento (quantas pessoas poderiam ser alimentadas com a carne de um indivíduo de tamanho médio de cada espécie investigada alimentava, de acordo com a opinião dos participantes) dividido pelo esforço. Para testar o efeito do custo-benefício exercido na pressão de caça, construímos modelos lineares generalizados. Todas as análises foram desenvolvidas em ambiente R (R Core team, 2023) e valores de p<0.05 foram considerados como significativos.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 23 espécies foram citadas como alvos de caça da comunidade. Os informantes citaram em média 3,5 espécies (0 - 9). A espécie mais citada foi o Tatu *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758) com 68 citações, seguida do Teju *Salvator merianae*, Duméril & Bibron, 1839 com 49 citações. As espécies menos citadas utilizadas na segunda etapa foram o Jacaré *Caiman latirostris* (Daudin, 1801), com seis citações, e o Tamanduá *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) com sete citações. Verificamos que os mamíferos foram o grupo mais comum entre as espécies citadas (15 espécies), seguidos por répteis e aves com apenas quatro e três espécies citadas, respectivamente. A preferência pela caça de mamíferos é um padrão já bastante conhecido o entre caçadores, inclusive na região Nordeste do Brasil (Barboza et al., 2016). Nossas análises não evidenciaram nenhum efeito do custo-benefício sobre a pressão de caça independentemente da métrica utilizada (p = 0.585, z = 0.545 quando utilizamos o rendimento da caça e p = 0.371, z = -0,894 quando utilizamos a massa como medida de benefício.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Classe  Taxonomica** | **Espécie (nome científico)** | **Etnoespécie (nome popular)** | **Número de  citações** | **Status de conservação** |
| Mammalia | *Dasypus novemcinctus* | Tatu | 68 | Estável |
| Reptilia | *Salvator merianae* | Teju | 49 | Estável |
| Mammalia | *Cuniculus paca* | Paca | 31 | Estável |
| Mammalia | *Dasyprocta leporina* | Cutia | 27 | Estável |
| Mammalia | *Hydrochoerus hydrochaeris* | Capivara | 15 | Estável |
| Reptilia | *Iguana iguana* | Iguana | 14 | Desconhecido |
| Mammalia | *Nasua nasua* | Quati | 10 | Diminuindo |
| Mammalia | *Procyon cancrivorus* | Guaxinim | 9 | Diminuindo |
| Mammalia | *Tamandua tetradactyla* | Tamanduá | 7 | Desconhecido |
| Reptilia | *Caiman latirostris* | Jacaré | 6 | Estável |

Tabela 1 - Espécies caçadas mais citadas por moradores entrevistados na comunidade quilombola Siqueira, no município de Rio Formoso – PE.

Diferente do que encontramos, outros trabalhos na literatura evidenciam relação entre o custo-benefício e a pressão de caça exercida nas espécies (Chaves et al., 2020; Stafford et al., 2017). Uma possível explicação para nosso resultado, seria que a caça presente naquela região não apresente necessariamente um perfil de subsistência, o que faria com que os caçadores não precisassem adotar estratégias de otimização. Foi evidenciado que 44% dos informantes responderam como motivação da caça como lazer, o que pode sugerir que a caça nessa região não é a principal fonte de proteína disponível. Dessa forma, a caça na comunidade Siqueira de Rio formoso pode ser movida por outros fatores subjetivos não abordados nesse trabalho. Alguns trabalhos na área, por exemplo, trazem evidências de que fatores subjetivos como palatabilidade, prestígio, e práticas culturais mostram forte relevância na seleção de espécies caçadas (Vliet et al., 2011; Chaves et al., 2020).

# CONCLUSÕES

Não encontramos na região estudada evidências de que caçadores adotam estratégias de otimização na escolha de espécies caçadas. Observamos que, mesmo em uma comunidade tradicional, os fatores que levam as pessoas a caçar são variados e isso pode modificar as variáveis que influenciam a seleção de espécies. Sugerimos que trabalhos futuros avaliem com clareza a complexidade do sistema estudado, formulando hipóteses adequadas para cada contexto.

# REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; LINS NETO, E. M. DE F. Selection of Research Participants. In: ALBUQUERQUE, U. P. et al. (Eds.). Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology. 1. ed. New York: Humana Press, 2014. p. 1–13.

ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. Tropical Conservation Science, v. 5, n. 3, p. 394-416, 2012.

BARBOZA, Raynner Rilke D.; LOPES, Sérgio F.; SOUTO, Wedson M. S.; FERREIRA, Hugo Fernandes; ALVES, Rômulo R. N. The Role of Game Mammals as Bushmeat In the Caatinga, Northeast Brazil. Ecology and Society, v. 21, n. 2, 2016.

CHAVES, L. S.; ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. Hunters’ preferences and perceptions as hunting predictors in a semiarid ecosystem. Science of the Total Environment, v. 726, 15 jul. 2020.

JOSHI, A. et al. Likert Scale: Explored and Explained. British Journal of Applied Science & Technology, v. 7, n. 4, p. 396–403, 10 jan. 2015.

Nasi, R. et al. Conservation and use of wildlife-based resources: the bushmeat crisis. Secretariat of the Convention on Biological Diversity, Montreal, and Center for International Forestry Research (CIFOR), Bogor. Technical Series no. 33, 2008.

R Core Team (2023). \_R: A Language and Environment for Statistical Computing\_. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. <https://www.R-project.org/>.

RIPPLE, William J. et al. Bushmeat hunting and extinction risk to the world's mammals. Royal Society open science, v. 3, n. 10, p. 160498, 2016.

SANTOS, G. C.; CHAVES, L. S.; ALBUQUERQUE, U. P. Loss of seed dispersing animals and its impacts on humanity. Ethnobiology and Conservation, v. 6, 2017.

Stafford, C.A., Preziosi, R.F., Sellers, W.I., 2017. A pan-neotropical analysis of hunting preferences.

Biodivers. Conserv. 26, 1877–1897. https://doi.org/10.1007/s10531-017-1334-8

Vliet N Van, Nasi R, Taber A (2011) Non-Timber Forest Products in the Global Context, 1st edn. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg